

A FRATERNIDADE VIROU
BANDEIRA DE PANO

As sociedades antigas eram divididas rigidamente. De um lado, os cidadãos livres, do outro lado os escravos. Só os cidadãos livres possuíam direitos sociais. As mulheres, as crianças, os escravos de os vencidos não possuíam direito algum. Para termos uma idéia, Atenas, a grande democracia do mundo antigo, tinha 400 mil habitantes. Destes, apenas 30 mil eram cidadãos livres, o resto eram escravos. Tinham o mesmo direito e a mesma serventia de uma peça qualquer, que o dono podia quebrar ou matar.

Podemos dizer que o caminho da humanidade vai na direção de uma igualdade maior entre as pessoas. As pessoas começam a sentir que todo mundo é igual. Nenhum país tem mais a coragem de manter oficialmente a escravidão. As minorias raciais exigem igualdade social. As mulheres se organizam para conquistar os seus direitos. Promulgam-se solenes documentos sobre os direitos humanos. Em todo o mundo, há um fermento de indignação contra as discriminações. Os homens sentem que todos são iguais. Lutam e se organizam para a teoria entrar na prática. Hoje em dia, fala-se muito em direitos humanos. Direitos humanos são ainda retóricos e vagos. Mas ajudam a criarmos consciência de nossos direitos individuais. Os direitos humanos se realizam nos direitos concretos de cada cidadão. Na escola, aprendemos que nossos direitos vão até onde começam os direitos do outro. A educação é o caminho que nos leva a conhecer os nossos direitos e os direitos do outro. A sociedade funcionaria bem, se cada indivíduo conquistasse isoladamente os seus direitos e não quisesse nada com os direitos do outro indivíduo.

Numa sociedade de concorrência e superação, esta é a noção de direitos que

a educação transmite: cada um viva os seus direitos e respeite os direitos do outro. Aparentemente, uma saudável proposta. Será que ela é tão sadia como parece? Ou isso não é a norma suprema do individualismo? Meu direito é morar; morando eu, os outros que se virem! Meu direito é progredir; progredindo eu, os outros que se virem! E assim por diante. Se é esta a noção de direitos que transmite, a educação coopera para aprofundar o individualismo e impossibilitar a fraternidade.

Nosso povo está dividido entre poucos ricos e muitos pobres. De um lado, as minorias opulentas, donas de tudo; do outro, a massa enorme do povão marginalizado e impotente, entregue à própria sorte miserável. Em tal sociedade, o processo educativo precisa criar consciência de solidariedade, antes da consciência dos direitos meramente pessoais. A educação prestaria mau serviço à sociedade brasileira, se insistisse apenas nos direitos individuais. Os direitos individuais, na prática da sociedade injusta, constituem os maiores impedimentos para a construção do bem comum.

Não é moralmente possível subir na vida, deixando o próximo caído no caminho. Vencer não é sair do lado dos pobres e se passar para o lado dos ricos. O sistema educacional deseduca, se continuar a servir de vantagem para vencer na concorrência. E será verdadeiramente educativo, se desmistificar o individualismo e apresentar a riqueza da solidariedade. Numa sociedade como a nossa, educar é educar para a solidariedade. Eu me educo e cresço, na medida em que me sinto solidário com a sorte do meu povo. Em nosso caso, com este povo de famintos e doentes que escutam discursos bonitos sobre seus direitos, mas que ainda continuam privados dos direitos mais elementares.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CONSCIENTIZAÇÃO DO POVO

- A Campanha da Fraternidade significa um esforço sistemático de conscientização de nosso Povo brasileiro, para sua responsabilidade e para sua participação na solução dos grandes problemas nacionais.

- Mais do que qualquer outra instituição é a Igreja que tem no momento o melhor contato e a influência mais direta sobre o Povo. Estamos vivendo uma grande hora para o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo.

- Esse contato direto e essa influência profunda a Igreja usa-os para a construção da Paz, para a construção do Reino de Deus. Não para crescer.

Não para fortalecer-se. Não para ganhar ou conservar prestígio.

- Da vontade de servir — na linha de Jesus Cristo — a Igreja tira a sensibilidade para os grandes problemas sociais da comunidade nacional e das comunidades menores. Como Mãe e Mestra, a Igreja ama o Povo de Deus. E porque ama como Mãe e Mestra, descobre, com a criatividade do Amor, instrumentos e fórmulas para melhor servir.

- Podem-se levantar contra a Igreja todos os poderes do mundo, do pecado e do demônio. Na força da graça do Espírito a Igreja fica fiel à sua missão, para ser fiel a Jesus Cristo.

IMAGEM
DA ESPERANÇA
SEM LIMITE

1. As terras dizem que são da mariinha, situadas à beira de um rio que foi rio e hoje apenas é valão de esgoto fétido. As casas, de todos os tipos, se esgueiram ao longo do valão, de zinco, de lata, de madeira, de papelão, de estopa, de galhos secos. Casas? Seu Antônio, paraibano de boa cepa, que deixou Bonito de Santa Fé para tentar a vida no Rio e caiu na favela do beira-rio, sente na pergunta "casas?" uma ponta de desprezo e reage impetuoso, dizendo que são casas, sim senhor. O senhor não está vendo?

2. São casas, casas de pobre, é verdade, meu senhor, que pobre faz o barraco que pode, pra morar mais a mulher e os filhos, num pedaço de chão que é seu, debaixo de um telhado que é seu. E nas palavras impetuosas e nos olhos faiscantes, sente-se o orgulho de quem fez a sua "casa", com ajuda dos vizinhos, num mutirão admirável de solidariedade e união. Como mostro interesse, seu Antônio ataca de cheio: E quando é que vem o nosso padre? O senhor não acha que nós somos também filhos de Deus?

3. Aos poucos se junta mais Povo, em torno de seu Antônio. Tudo paraibano, senhor bispo, ou nordestino. Tem uns quantos mineiros e capichabas. A senhora idosa, olhos azuis, cabelos ainda aloirados, diz que é capichaba. E quando pergunto o nome, diz que nasceu Olivieri, eu sou de origem, sim senhor. E naquela mistura sofrida da favela, onde todas as raças e origens se confundem e irmanam na mesma gritante miséria, eu me sinto pequeno e frágil. Porque sobre toda a gritante miséria paira uma esperança profunda e sem limite. (A. H.)

- Enquanto estiver preocupada em ser fiel a Jesus Cristo e se orientar pela mensagem cristalina do Evangelho, a Igreja não corre perigo de trair o Povo de Deus e de seguir os caminhos do mundo.

- Nos momentos de incompreensão, de perseguição, de Cruz, a Igreja se lembra das palavras que Jesus dirigiu a Pedro, e, em Pedro, a todos os sucessores de Pedro: Eu te darei as chaves do Reino dos céus... As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja... (cf. Mt 16,13-20).

- A força da Campanha da Fraternidade é a força da graça de Deus.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.

A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia a oração.

2. Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!

3. Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Deus Pai, o amor de Jesus Cristo — "verdade que liberta" — e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, aprender de nossos pecados é educar-nos para uma verdadeira conversão. Pensem em nossos pecados e, arrependidos, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões, / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

(2Cr 36,14-16.19-23)



C. Através de um rei pagão Deus liberta o povo da escravidão. Deus continua sendo fiel ao seu povo, educando-o através dos acontecimentos históricos.

L. Leitura do segundo livro das Crônicas. Naqueles dias, todos os chefes dos sacerdotes e do povo multiplicaram as infidelidades, imitando todas as práticas abomináveis das nações pagãs; e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, lhes mandava continuamente mensageiros, pois queria poupar o seu povo e a sua habitação. Mas eles recebiam com desprezo os enviados de Deus, riam de suas palavras, zombavam dos seus profetas, até que a ira do Senhor contra o seu povo chegou a tal ponto que já não havia remédio. Então os inimigos incendiaram o templo de Deus, derrubaram os muros de Jerusalém, atearam fogo a todos os seus palácios e destruíram todos os objetos preciosos. Depois disso, o rei Nabucodonosor deportou para a Babilônia os que sobreviveram, e lá foram feitos escravos do rei e dos seus filhos, até que o domínio passou ao reino da Pérsia. Assim se cumpriu a palavra do Senhor, pronunciada por boca de Jeremias: «Enquanto o país não descontar os seus sábados, estará num sábado contínuo, durante todo o tempo de sua desolação, até que se completem setenta anos». No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, pronunciada por Jeremias, o Senhor suscitou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual mandou proclamar em todo o seu reino, a voz e por escrito, o seguinte: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, deu a mim todos os reinos da terra; e ele mesmo me encarregou de lhe edificar um templo em Jerusalém, na Judéia. Quem dentre vós faz parte do seu povo, parta e que Deus esteja com ele!» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. A Palavra de Deus ouvida / é verdade que nos liberta, / que nos chama a nova vida, / nos educa e nos converte.

L1. A beira dos rios de Babilônia, /

nós nos sentávamos, chorando, / lebrando-nos de Sião; / nos salguei ali por perto, / pendurávamos nossas harpas.

L2. Foi ali que nossos carcereiros / pediram cânticos, / e nossos raptos alegria: / Cantai-nos, diziam eles, / cântico de Sião.

L3. Como haveríamos de cantar / cântico de Senhor / numa terra estranha? / Se me esquecer de ti, Jerusalém / minha mão direita fique seca!

L4. Quero que minha língua / cole ao paladar, / se de ti me esquecer; se não fizer de Jerusalém / minha maior alegria!

8 SEGUNDA LEITURA

(Ef 2,4-10)

C. A nossa vida adquire sentido, quando entendemos a partir da misericórdia de Deus, cuja justiça nos salva.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: Irmãos, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo — pela graça fomos salvos —, e com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, em Cristo Jesus, a fim de mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. Pela graça fomos salvos, por medida da fé, e isso não vem de vós, é dom de Deus: não vem das obras para que ninguém se encha de orgulho. Pois somos criaturas de criados em Cristo Jesus para boas obras que Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Cristo, Mestre e Senhor, / vós nosso louvor, / dignai-vos falar!

1. "Crede em mim, sou a Verdade: Somente a Verdade vos libertará".
2. "Vós não tendes muitos mestres: Um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".

10 TERCEIRA LEITURA

(Jo 3,14-21)

C. Aceitar Jesus Cristo na fé significa para nós cristãos, assumir a construção de nossa própria história como história da Salvação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Jesus disse a Nós: «Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem, a fim de que todo

aquele que crer tenha nele a vida eterna. Pois Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único, para que quem nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; quem não crê, já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. Este é o julgamento: a luz veio ao mundo mas os homens preferiram as trevas à luz, porque as suas ações eram más. Pois quem faz o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas obras não sejam descobertas. Mas quem age segundo a verdade aproxima-se da luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em um só Deus, P. Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém!

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. «Deus que é rico em misericórdia, nos vivificou juntamente com Cristo». Pelos méritos de Cristo apresentemos a Deus os nossos pedidos, para que, com sua graça, a Igreja procure ser fiel à sua missão.

L1. Para que a Igreja continue a lutar pela socialização do direito e da justiça como manifestação deste grande amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Pelo Papa, para que na sua missão de Pastor Universal procure o bem de suas ovelhas, sobretudo as injustiçadas e vítimas do poder deste mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Pelo nosso Bispo e pelos agentes de pastoral, para que cada vez mais se empenhem em denunciar as injustiças no campo da educação e anunciar a misericórdia de Deus, rezemos ao Senhor. L4. Pelas nossas comunidades e todos nós aqui presentes, para que não procuremos o sentido de nossas vidas em nossos caprichos, mas na fidelidade aos planos de amor de Deus, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da Comunidade...). S. Senhor, pela graça fomos salvos. É nesta gratuidade que hoje vos pedimos: atendei aos nossos pedidos. Que eles correspondam à vossa vontade. Vos pedimos, pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.
2. Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, concede-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher. / Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros ficam sem ter.
2. No deserto, Moisés recebeu a Lei, / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus, / e outros sete, aos irmãos, para amá-los, servir.
3. O teu povo, Israel, educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.
4. Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e

opressão. / De que vale a oração e até o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão.

5. Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também a sermos todos irmãos. / Quem quer ir até Deus, pelo irmão é que vai.

6. A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber, pela fé, quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor. / Só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.

7. Tu nos vens libertar e nos educar; / nesta escola de amor não recusas ninguém. / Quem foi sempre fiel, quem de ti se perdeu / com amor fraternal abraçamos também.

8. Nossa Igreja aprendeu: Deus é comunhão; / Tu, o Espírito e o Pai na Trindade do amor. / Corações que amam a Deus, e união entre nós / tornam os homens cristãos e este mundo melhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



(Após um momento de silêncio). S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer: aleluia!
2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz!
3. Você também tem deveres na sua comunidade: nela, por ela e com ela, você pode achar sua felicidade!

23 BÊNÇAO FINAL

S. Inclinai-vos para receber a bênção. (Estende as mãos sobre o Povo). — O Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54 / Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16 / Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 / Quinta-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 (Anunciação do Senhor) / Sexta-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25.30 / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53 / Domingo: Jr 31,31-34; Hb 5,7-9; Jo 12,20-33.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE (Com estas ou com outras palavras semelhantes).

É refazendo a própria história que o povo terá condições de saber de onde vem, para determinar para onde vai. A liturgia de hoje nos convida a lermos esta história à luz de Deus e de seus planos. Apesar de tudo, e aconteça o que acontecer, o povo pode contar com Deus, porque Ele é fiel. E mesmo que haja invasão de igrejas pela polícia federal, como no Pará, mesmo que se coloquem bombas na catedral, mesmo que haja pichações nos muros das igrejas, a resposta do povo deverá ser uma fidelidade sempre renovada. Assim a vida e a história do povo ganham sentido e se tornam história da Salvação.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Como compromisso com a Palavra de Deus que hoje nos foi dirigida, voltemos com o coração exultante e com o único propósito: nesta semana queremos viver intensamente a certeza que Deus continua fiel à sua Aliança. Esta Aliança está gravada em nosso coração. Que a experiência da misericórdia de Deus que aqui tivemos nos leve a sermos misericordiosos com nossos irmãos. Mas que esta misericórdia nos leve a buscar o que é justo e de direito no campo da educação.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (De forma espontânea ou conforme o texto acima).

2. CANTO INICIAL (nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO A COMUNIDADE

A. Aqui estamos reunidos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, a misericórdia do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam connosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A. Como bons filhos queremos prestar atenção àquilo que Deus nos vai dizer.

P. Com amor queremos ouvir a sua orientação de Pai.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (nº 6 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO

L. As margens dos rios nos assentamos chorando nossa terra grilada.

Os invasores exigem sujeição, as autoridades tranquilidade, os exploradores pedem hinos de conformação: "Cantai-nos um cântico de piedade!"

Nós, porém, de bocas cerradas penduramos nossas guitarras nas palmeiras.

P. Como tocar com cordas de arame farpado?

Como cantar em terra alienada?

Como salmodiar na cidade do opressor?
Hoje, silêncio e pranto são os nossos cantos.

L. Contra os assassinos, lembrai-vos, Senhor, dos dias, quando as ondas do dilúvio mercantil sufocam estas terras, quando procuraram enquadrar a simplicidade de nossa crença na lei de segurança do seu messianismo comercial. Recusamos o batismo pelo fogo das metralhadoras e as águas da cobiça. Resgatamos as balas das mãos dos assassinos e seus cúmplices guardando a última para atirar no marca-passo das noites mal dormidas.

P. Que pare a hora do jogo sangrento, agora!

Anunciamos a madrugada de uma nova aliança entre lavradores, operários, e índios — povos da esperança.

L. Feliz aquele que saiba iniciar-te na noite da Nova Páscoa e mergulhar teus filhos nas águas purificadas pelo batismo e no sangue derramado de santo Dias, João Bosco e dom Romero.

P. Feliz aquele que fizer secar os rios profundos das nossas lágrimas e brotar VIDA das manchas encarnadas da nossa terra, do Brasil oprimido.

6. L2. SEGUNDA LEITURA (nº 8 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO

AO EVANGELHO (nº 9 da missa)

8. L3. EVANGELHO (nº 10 da missa)

9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. O povo de Deus enxergou a atuação salvífica de Deus no agir do rei pagão. Nós somos sempre capazes de olhar para a nossa história com olhar de fé? Ou nos deixamos levar pela descrença, pela sensação de abandono por parte de Deus? O povo de Deus desprezava aqueles que lhe eram enviados por Deus. Será que nós sempre acolhemos com amor aqueles que Deus nos envia hoje? Aliás, quem são hoje os enviados de Deus? // A misericórdia de Deus consiste em participar da vida de Cristo. Levamos a sério este dom de Deus? Estamos convencidos de que só experimentando o amor de Deus é que nos tornamos capazes de boas obras? // O que significa para nós hoje "Quem não crê, já está julgado"? Cristo é levantado na Cruz como sinal de nossa salvação. Veneramos com respeito e fé o sinal da cruz? De que maneira? "Quem age segundo a verdade aproxima-se da luz". Que luz é esta? Quem é a Luz verdadeira? Nós acreditamos na Palavra de Deus como luz para nossos passos? Ou, usamos a Bíblia só quando nos interessa justificar algum comportamento nosso?

10. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Meus irmãos, Deus mandou seu próprio Filho para que sejamos salvos por Ele.

P. Mas os homens preferiram as trevas à luz.

A. Irmãos, nem sempre agimos como filhos da luz. O salmo nos ajuda a confessar nossas fraquezas e invocar a misericórdia de Deus. Por isso podemos dizer confiantes:

P. Pequei, Senhor, misericórdia.

L. Reconheço, Senhor, minha maldade, à minha frente está sempre o meu pecado. Desviai os olhos de meu pecado e apagai todas as minhas culpas.

P. Pequei, Senhor, misericórdia.

L. O Senhor é bom e justo, reconduzi que se perderam no caminho, orienta os pobres na defesa dos seus direitos, perdoa os nossos numerosos pecados.

P. Pequei, Senhor, misericórdia.

L. Voltai para mim e tende piedade. Sou pobre e angustiado. Ajudai-me a encontrar uma saída, vede a minha aflição e perdoai todas as minhas fraquezas.

P. Pequei, Senhor, misericórdia.

L. Feliz o homem cujos pecados foram perdoados, cujas culpas foram apagadas. Feliz ele é, pois o Senhor deixou de considerar a sua infidelidade e ele mesmo acabou por reconhecer:

P. Pequei, Senhor, misericórdia.

L. Agora vejo claro o mal que cometendo. Tenho consciência de ser pescador. Festei o meu pecado, agi contra vós, Senhor meu Deus.

P. Pequei, Senhor, misericórdia.

A. Senhor, voltai para nós o vosso olhar amoroso cheio de bênçãos e de graças. Que a luz de vossa presença brilhe para nós. Assim nossas obras e todo nosso agir serão de acordo com a luz da verdade.

P. Então os vossos caminhos serão conhecidos.

A. Agora, reconciliados, filhos da luz, podemos nos saudar com a paz de Cristo (Abraço de paz).

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE (Espontâneas ou de acordo com nº 13 da missa)

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Ó Deus, concede-nos venerar com fé o mistério de nossa salvação. É o próprio Cristo, vosso Filho, que por nós se ofereceu. Com alegria apresentamo o pouco que temos, a nossa vontade de construir esta comunidade, sinal de vossa presença no mundo.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa).

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. Só quando vivemos e assumimos a nossa condição de filhos da luz e irmãos uns dos outros, é que podemos chamar a Deus de Pai. Muito embora não vivamos plenamente o mandamento do amor, queremos pedir ao Pai que nos ensine a ser irmãos.

P. Pai nosso que estais no céu...

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ (nº 12 da missa)

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. (Abre o cibório e apresenta o Corpo de Cristo, dizendo:) — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, / mas dizei uma só palavra e serei salvo.

16. CANTO DA COMUNHÃO (nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após momentos de silêncio — nº 18 da missa).

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Vamos irmãos, e não esqueçamos:

P. Nós somos filhos da luz!

A. Que a paz e a luz do Cristo nos acompanhem!

P. Agora e sempre, amém!